Como o próprio título nos conta, o texto compara a ideia de liberdade entre modernos e antigos de acordo com suas respectivas épocas. De inicio, o autor nos apresenta o conceito de liberdade para os modernos como “um direito de não se submeter senão às leis, de não poder ser preso, nem detido, nem condenado, nem maltratado de nenhuma maneira, pelo efeito da vontade arbitrária de um ou de vários indivíduos. É para cada um o direito de dizer sua opinião, de escolher seu trabalho e de exercê-lo; de dispor de sua propriedade, até de abusar dela; de ir e vir, sem necessitar de permissão e sem ter que prestar conta de seus motivos ou de seus passos.” (CONSTANT, 1874, p. 2).

Para o autor, as repúblicas antigas eram pequenas em território e com limites estreitos, e dessa forma, desenvolve-se um espírito belicoso aos antigos. Nas palavras do autor “cada povo incomodava continuamente seus vizinhos ou era incomodado por eles” (CONSTANT, 1874, p. 4).

A grande diferença, portanto, entre modernos e antigos se constitui nos meios pelos quais se obtém aquilo que se é de desejo. Os antigos recorrem à escravidão, em geral, dos povos dominados, enquanto os modernos recorrem ao comércio. Segundo o autor, é justamente com o comércio que surge o amor pelas liberdades individuais, uma vez que os negócios feitos pelos próprios indivíduos beneficiam mais a eles próprios contrapondo ao controle do Estado antigo.

Há um motivo, para além da guerra, para não haver espaço entre os antigos para as liberdades individuais. Para os antigos, liberdade era “partilhar do poder social entre todos os cidadãos de uma mesma pátria” (CONSTANT, 1874, p. 7). Os antigos, portanto, abdicam das liberdades individuais (legislada pelo Estado, inclusive os costumes) em virtude da partilha do poder social, enquanto os modernos, abdicam do poder social para viverem sua vida privada de forma autônoma.

Em sintonia com o autor, acredito que para que possamos discutir a questão da liberdade, é fundamental entendermos que para nós, modernos, as liberdades individuais são necessidades do nosso tempo, mas é necessário que haja garantias no âmbito das liberdades políticas. O fazer político trilha o caminho para o desenvolvimento dos homens, e dessa forma, não pode de maneira alguma ser negligenciada. É preciso então que cuidemos de nossas liberdades individuais sem comprometer o poder social que nos trouxe até aqui.